

São Luís, 10 de novembro de 2009 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do terceiro trimestre (3T09) e primeiros nove meses (9M09) de 2009.

**EBITDA CRESCE 12,8% E ATINGE R\$ 137,2 MILHÕES.  
PERDAS CAEM 2,5 P.P. EM RELAÇÃO AO 4T08.**

**1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS**

- ▶ O volume de energia faturada no trimestre cresceu 9,4%, atingindo 972,9 GWh. Destaque para o crescimento do consumo da classe residencial, que atingiu 13,9% na comparação entre o 3T09 com o 3T08.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 16,0% no 3T09, totalizando R\$ 301,1 milhões.
- ▶ O EBITDA trimestral ajustado alcançou R\$147,3 milhões no 3T09, crescimento de 21,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Para maiores detalhes, vide seção Desempenho Econômico-Financeiro).
- ▶ O Lucro Líquido ajustado atingiu R\$96,6 milhões no 3T09, crescimento de 40,2% em relação ao registrado no 3T08 (Para maiores detalhes, vide seção Desempenho Econômico-Financeiro).
- ▶ Os investimentos (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) totalizaram R\$62,2 milhões no 3T09, 17,8% inferior aos investimentos realizados no 3T08.
- ▶ No 3T09, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 25,2 horas e 15,8 vezes, respectivamente, registrando quedas de 9,4% e 15,1% em relação aos índices observados ao final do 3T08.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados em 3T09 representaram 26,4% da energia requerida, com redução de 1,7 p.p. em relação aos 28,1% verificados no 2T09 e de 2,5 p.p. em relação ao 4T08.
- ▶ Em 28 de agosto de 2009, a ANEEL homologou a Tarifa Definitiva da CEMAR para o 2º Ciclo, cujo efeito médio para o consumidor será de -1,64%.
- ▶ Projeto Viva Luz: Em outubro de 2009, o Estado do Maranhão aprovou a destinação de R\$49,0 milhões em recursos estaduais que serão utilizados até o final de 2010 para isentar clientes residenciais com consumo mensal de até 50kWh do pagamento de suas faturas de energia elétrica. Estima-se que o Projeto beneficiará até 500 mil consumidores residenciais, o que equivale a aproximadamente 30% do total da Companhia.

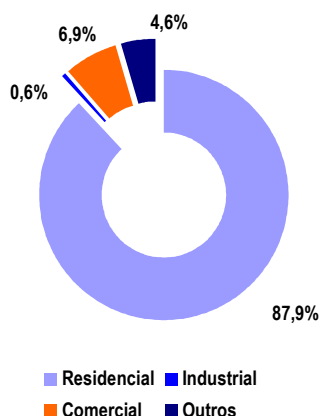
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	259,6	262,5	301,1	16,0%	721,0	826,7	14,7%
EBITDA	121,6	95,9	137,2	12,8%	310,0	339,9	9,6%
Margem EBITDA (%ROL)	46,8%	36,6%	45,6%	-1,3 p.p.	43,0%	41,1%	-1,9 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	450,3	432,8	423,6	-5,9%	450,3	423,6	-5,9%
Resultado Operacional	85,7	65,4	104,4	21,9%	217,9	241,4	10,8%
Margem Operacional (%ROL)	33,0%	24,9%	34,7%	1,7 p.p.	30,2%	29,2%	-1 p.p.
Lucro Líquido	68,9	82,0	88,0	27,6%	171,9	229,5	33,5%
Margem Líquida (%ROL)	26,5%	31,2%	29,2%	2,7 p.p.	23,8%	27,8%	3,9 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$)	0,42	0,50	0,54	28,6%	1,05	1,40	33,3%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	75,7	70,1	62,2	-17,8%	172,8	175,6	1,6%
Investimentos Diretos PLPT	55,5	28,6	46,1	-16,8%	120,9	110,6	-8,6%
Dívida Líquida	690,9	905,9	817,5	18,3%	690,9	817,5	18,3%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,6 x	2,1 x	1,9 x	0,3 x	1,6 x	1,9 x	0,3 x

DADOS OPERACIONAIS	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	888.979	791.222	972.902	9,4%	2.435.696	2.580.880	6,0%
Nº de Consumidores	1.511.286	1.623.314	1.667.740	10,4%	1.511.286	1.667.740	10,4%
Nº de Colaboradores	1.258	1.301	1.316	4,6%	1.258	1.316	4,6%

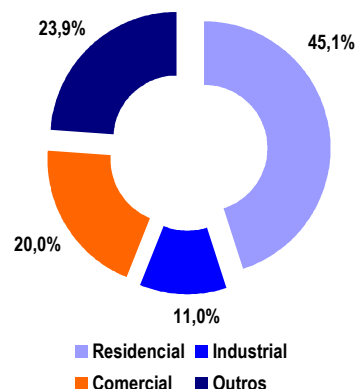
## 2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

### 2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 3T09



Energia Vendida (% por Classe) – 3T09



No 3T09, as vendas de energia cresceram 9,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 972,9 GWh. O crescimento observado no trimestre, especialmente nos segmentos residencial e comercial, é tanto fruto da intensificação no combate às perdas da Companhia, objetivando atingir a meta estabelecida pela ANEEL na 2ª Revisão Tarifária, como pelo incremento na quantidade de clientes que, na comparação trimestral, cresceu 10,4%.

Na classe industrial, a queda de 10,3% no ano pode ser, em grande parte, explicada pelo forte declínio da produção de clientes dos segmentos de ferro-gusa e siderurgia, representando um reflexo do enfraquecimento na demanda mundial de aço derivada da crise econômica mundial.

Em virtude do desempenho do mercado, notadamente no 3T09, revisamos nossa expectativa do crescimento de mercado da CEMAR e esperamos que o mercado de energia elétrica deva apresentar crescimento entre 5% e 7% no ano de 2009.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Residencial	385.453	363.655	438.936	13,9%	1.067.355	1.185.635	11,1%
Industrial	119.368	80.650	107.058	-10,3%	315.973	278.307	-11,9%
Comercial	177.229	160.356	194.415	9,7%	483.833	516.127	6,7%
Outros	206.929	186.560	232.493	12,4%	568.535	600.811	5,7%
<b>TOTAL</b>	<b>888.979</b>	<b>791.222</b>	<b>972.902</b>	<b>9,4%</b>	<b>2.435.696</b>	<b>2.580.880</b>	<b>6,0%</b>

No 3T09, a carga da CEMAR acompanhou o crescimento da carga nordestina, com crescimento de 0,4% e 0,6% respectivamente. Já a carga nacional apresentou queda de 2,5% na comparação trimestral.

GWh	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Carga Brasil (*)	113.224	106.598	110.440	-2,5%	336.559	326.894	-2,9%
Carga Nordeste (*)	16.330	15.732	16.428	0,6%	48.779	48.264	-1,1%
Carga CEMAR (**)	1.242	1.119	1.247	0,4%	3.441	3.482	1,2%

(\*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional

(\*\*) Não inclui geração própria

Fonte: ONS e CEMAR

### 2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.246,8 GWh no 3T09, apresentando crescimento de 0,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e crescimento de 9,4% no volume de energia vendida. Destaque para a redução de perdas em MWh no período, de 22,6%.

Bal. Energético (MWh)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Energia Requerida (*)	1.242.467	1.119.439	1.246.831	0,4%	3.441.425	3.481.557	1,2%
Energia Vendida (**)	890.449	792.595	974.523	9,4%	2.439.862	2.585.270	6,0%
Perdas	352.018	326.844	272.308	-22,6%	1.001.563	896.287	-10,5%

(\*) Inclui geração própria

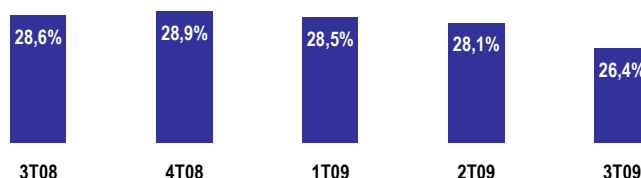
(\*\*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

### 2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o fim do período chuvoso e o estabelecimento de novas metas regulatórias de perdas de energia no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da Companhia, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final do ano passado vêm gradativamente mostrando resultados positivos. Com isso, no 3T09, as perdas sobre a energia requerida da CEMAR caíram 1,7 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e 2,5 p.p. em relação ao final de 2008, chegando a 26,4%.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções tanto de baixa como de alta tensão, através da medição fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuído por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; iii) atualização cadastral dos postes de iluminação pública, e iv) combate a auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela Companhia, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à CEMAR).

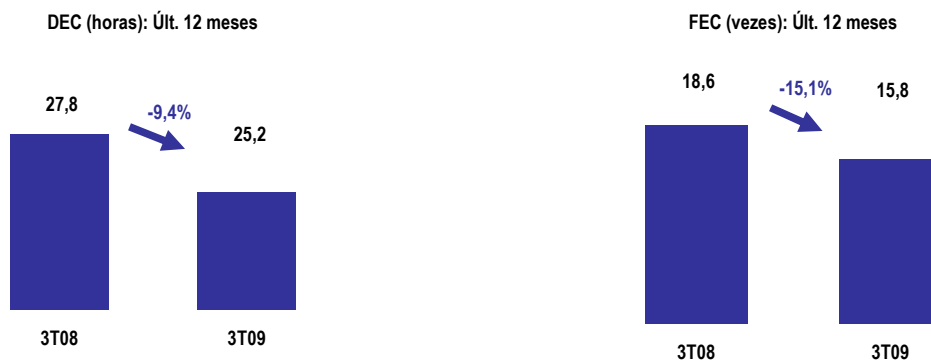
Perdas de Energia (últimos 12 meses)



### 2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição da CEMAR é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 3T09, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 25,2 horas, que comparado às 27,8 horas do final do 3T08, representou queda de 9,4%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 3T09, foi de 15,8 vezes, representando redução de 15,1% em relação ao fechamento do 3T08.



### 2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

No 3T09, foi registrada uma receita bruta média relativa à venda de energia de R\$394,3 por MWh, o que representa uma elevação de 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Residencial	402,3	430,5	414,7	3,1%	386,8	421,7	9,0%
Industrial	346,0	391,7	332,5	-3,9%	343,9	356,3	3,6%
Comercial	456,2	505,2	459,5	0,7%	448,5	482,7	7,6%
Outros	323,4	374,3	329,8	2,0%	321,4	351,1	9,2%
<b>Total</b>	<b>387,1</b>	<b>428,4</b>	<b>394,3</b>	<b>1,8%</b>	<b>378,2</b>	<b>410,4</b>	<b>8,5%</b>

(\*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

O incremento observado na Receita Bruta Média do 3T09 sobre o mesmo período do ano anterior, reflete, em grande parte, o Reajuste Tarifário homologado pela ANEEL em 28 de agosto de 2008, no qual a Companhia obteve reajuste médio de 10,25% para o período entre agosto de 2008 e agosto de 2009. Levando-se em conta os componentes financeiros anteriores e os concedidos neste reajuste, o reajuste tarifário médio efetivo nas faturas de energia elétrica foi de 10,98%, sendo 10,93% para os consumidores conectados em Alta Tensão (AT) e 10,99% para aqueles conectados em Baixa Tensão (BT).

Ao final de agosto de 2009, a Companhia passou pelo processo de Revisão Tarifária (para maiores detalhes, vide seção 6 – Revisão Tarifária CEMAR), onde o efeito médio para o consumidor será um reajuste de -1,64%. Essa tarifa estará vigente por 12 meses, até agosto de 2010.

## 2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 3T09, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$77,7 por MWh, representando crescimento de 5,0% em relação ao 3T08. O aumento no custo médio é explicado principalmente pela atualização monetária contratual dos custos de compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2008 e 2009. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	100,2	95,6	104,5	4,3%	257,1	293,9	14,3%
MWh Contratado	1.353.932	1.252.065	1.344.815	-0,7%	3.551.318	3.817.093	7,5%
<b>R\$/MWh</b>	<b>74,0</b>	<b>76,3</b>	<b>77,7</b>	<b>5,0%</b>	<b>72,4</b>	<b>77,0</b>	<b>6,4%</b>

\* Líquida de PIS/COFINS

## 2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 3T09, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2009 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>TOTAL - MWh</b>	<b>5.194.990</b>	<b>5.660.206</b>	<b>5.940.268</b>	<b>6.394.676</b>	<b>3.981.672</b>	<b>3.047.966</b>	<b>2.776.530</b>	<b>2.599.412</b>

### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### 3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 3T09, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 11,5%, influenciada em grande parte pelo crescimento no volume da energia vendida de 9,4% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$301,1 milhões, 16,0% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

Devido ao processo de Revisão Tarifária pelo qual a Companhia passou em agosto, é necessário darmos destaque aos principais itens que impactaram a Receita Bruta no trimestre, mais especificamente a conta de Constituição (Amortização) de Ativos Regulatórios. São eles:

- ▶ **Subsídio Baixa Renda:** R\$39,2 milhões de impacto positivo devido à constituição do ativo referente ao Subsídio Baixa Renda, conforme homologado pela ANEEL. Apesar de ser considerado Componente Financeiro no processo de revisão, o subsídio será apurado e concedido à Companhia em cada reajuste anual futuro, sempre no mês de agosto e será válido pelos 12 meses subsequentes.

No trimestre, foram amortizados R\$6,8 milhões referentes a 2 meses (agosto e setembro) do subsídio. Até julho de 2010, será amortizado mensalmente 3,1% da Receita Líquida e, após isso, o percentual será alterado de acordo com o valor que for homologado no Reajuste Tarifário Anual que ocorrerá em agosto de 2010.

- ▶ **Reposicionamento Tarifário Diferido (RTD):** Na sua Revisão Tarifária de 2005, a Companhia acordou com a ANEEL diferir parte do seu reajuste em 3 parcelas anuais, com o objetivo de reduzir seu impacto sobre os consumidores. As duas primeiras parcelas foram recebidas ao longo de 2006 e 2007. No Reajuste Tarifário de 2008, a Companhia concordou em postergar o recebimento da terceira e última parcela para a Revisão Tarifária de agosto de 2009.

Em virtude de sua homologação na última Revisão, neste trimestre, houve um ajuste negativo de R\$3,9 milhões, resultado da diferença entre o valor originalmente ativado pela CEMAR e o efetivamente homologado pela ANEEL.

Houve também amortização de R\$15,5 milhões do valor homologado pela ANEEL (R\$59,0 milhões) que ocorrerão ao longo de 12 meses, entre agosto de 2009 e julho de 2010 e representarão 4,7% da Receita Líquida mensal.

- ▶ **Ajuste da Trajetória de Perdas do 1º Ciclo:** Houve impacto negativo de R\$7,5 milhões devido ao recálculo da trajetória de perdas técnicas do 1º ciclo determinado pela ANEEL. No trimestre houve amortização de R\$1,3 milhões referente a 2 meses (agosto e setembro). Até julho de 2010, será amortizado mensalmente 0,6% da Receita Líquida. Após julho de 2010, não há mais valores a serem amortizados referentes ao ajuste da trajetória.

Com os impactos acima mencionados, cabe destacar que há dois efeitos negativos não recorrentes na Receita Líquida da Companhia. Primeiro, o ajuste do RTD de R\$3,9 milhões, resultado da diferença entre o valor originalmente ativado pela Companhia e o valor homologado na Revisão Tarifária. O segundo é o ajuste na trajetória de perdas do 1º ciclo, de R\$6,2 milhões (ajuste líquido das amortizações referentes aos meses de agosto e setembro). Se excluirmos esses efeitos, a ROL da CEMAR no 3T09 seria de R\$311,2 milhões, 19,9% superior àquela apresentada no 3T08.

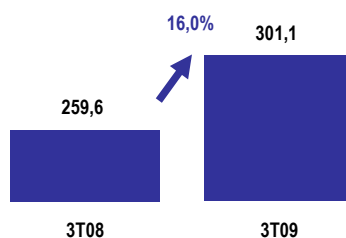
ANÁLISE DA RECEITA	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
<b>Volume de Vendas (MWh)*</b>	<b>888.979</b>	<b>791.222</b>	<b>972.902</b>	<b>9,4%</b>	<b>2.435.696</b>	<b>2.580.880</b>	<b>6,0%</b>
<b>No. de Clientes**</b>	<b>1.511.286</b>	<b>1.623.314</b>	<b>1.667.740</b>	<b>10,4%</b>	<b>1.511.286</b>	<b>1.667.740</b>	<b>10,4%</b>
<b>KWh por Cliente (no período)</b>	<b>588,2</b>	<b>487,4</b>	<b>583,4</b>	<b>-0,8%</b>	<b>1.611,7</b>	<b>1.547,5</b>	<b>-4,0%</b>
<b>Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)</b>	<b>344,2</b>	<b>339,0</b>	<b>383,6</b>	<b>11,5%</b>	<b>921,2</b>	<b>1.059,2</b>	<b>15,0%</b>
Residencial	155,1	156,5	182,0	17,4%	412,9	500,0	21,1%
Industrial	41,3	31,6	35,6	-13,8%	108,7	99,2	-8,7%
Comercial	80,9	81,0	89,3	10,5%	217,0	249,1	14,8%
Outras classes	66,9	69,8	76,7	14,6%	182,7	210,9	15,4%
<b>Suprimento (R\$ MM)</b>	<b>8,3</b>	<b>3,0</b>	<b>2,3</b>	<b>-72,4%</b>	<b>13,2</b>	<b>10,2</b>	<b>-22,7%</b>
<b>Outras Receitas (R\$ MM)</b>	<b>24,3</b>	<b>22,1</b>	<b>38,1</b>	<b>56,9%</b>	<b>65,4</b>	<b>85,5</b>	<b>30,6%</b>
Subvenção Baixa Renda	23,8	27,8	29,7	24,5%	65,5	83,9	28,0%
Constituição (Amortização) de Ativos Regulatórios	(3,0)	(10,2)	4,5	-251,8%	(12,0)	(10,3)	-14,5%
Outras Receitas Operacionais	3,4	3,9	3,9	14,1%	11,9	11,3	-5,3%
Outras Receitas Operacionais não-recorrentes	-	0,6	-	N/A	-	0,6	N/A
<b>Deduções à Receita (R\$ MM)</b>	<b>(117,1)</b>	<b>(101,6)</b>	<b>(122,9)</b>	<b>4,9%</b>	<b>(278,8)</b>	<b>(328,1)</b>	<b>17,7%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ MM)</b>	<b>259,6</b>	<b>262,5</b>	<b>301,1</b>	<b>16,0%</b>	<b>721,0</b>	<b>826,7</b>	<b>14,7%</b>
<b>Ativos Regulatórios***</b>	<b>111,2</b>	<b>91,3</b>	<b>91,3</b>	<b>-17,9%</b>	<b>111,2</b>	<b>91,3</b>	<b>-17,9%</b>

\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

\*\* Exclui unidades consumidoras próprias

\*\*\* Saldo Líquido de Ativos e Passivos Regulatórios no Balanço

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



### 3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T09, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$166,0 milhões, equivalentes a 55,1% da receita líquida, com aumento de 1,2 p.p. em relação ao percentual verificado no 3T08, de 53,9%.

#### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 3T09, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$44,7 milhões, com aumento de 1,8 p.p. em comparação ao 3T08, em termos de percentual da receita líquida.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$10,7 milhões, aumento de 18,9% em relação ao observado no 3T08, consequência do acordo coletivo firmado em novembro de 2008, quando foi concedido um reajuste total de 7,28%. Destacamos que, a partir do 4T08, a participação de diretores e colaboradores no resultado (PLR) da Companhia deixou de ser contabilizado na rubrica de Pessoal e foi transferido para linha específica entre a apuração do IRPJ/CSLL e o Lucro Líquido. No 3T09, a PLR reconhecida foi de R\$2,2 milhões (versus R\$1,9 milhões no 3T08).

As despesas com materiais totalizaram R\$2,3 milhões no 3T09, valor maior em R\$0,2 milhão em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção, de R\$1,6 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizaram R\$0,6 milhão.

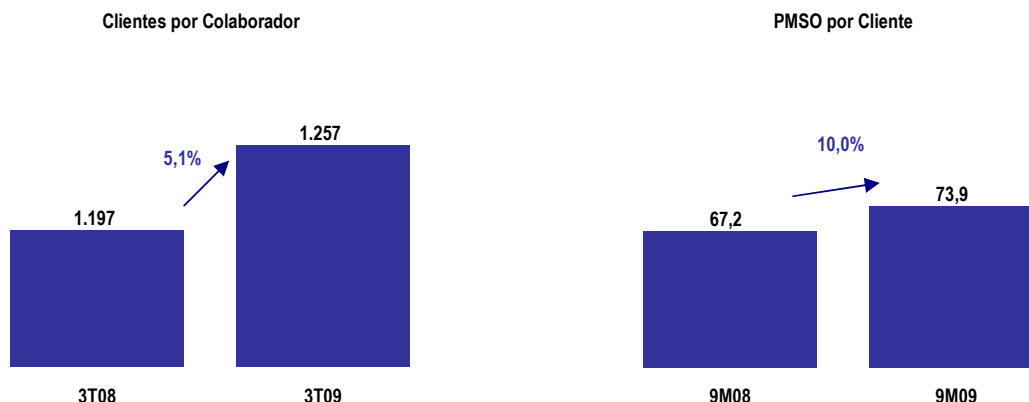
Os gastos com serviços de terceiros no 3T09 apresentaram aumento de 33,6% em relação aos valores verificados no 3T08, encerrando o trimestre em R\$27,9 milhões. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) crescimento de R\$1,0 milhão em serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas; ii) serviços de call center, que aumentaram R\$1,0 milhão; iii) serviços de visita de cobrança, com crescimento de R\$0,6 milhão, para combate à inadimplência; e iv) serviços de atendimento terceirizados, aumentando R\$0,6 milhão devido a abertura de novas agências na área de concessão da Companhia.

R\$ MM	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Pessoal	9,0	9,6	10,7	18,9%	27,6	29,7	7,9%
Material	2,1	1,9	2,3	9,3%	6,2	6,2	-1,2%
Serviço de Terceiros	20,9	25,1	27,9	33,6%	62,1	76,2	22,7%
Outros	1,8	6,0	3,8	117,4%	5,7	11,2	96,4%
<b>PMSO</b>	<b>33,7</b>	<b>42,6</b>	<b>44,7</b>	<b>32,5%</b>	<b>101,6</b>	<b>123,3</b>	<b>21,3%</b>
% Receita Líquida	<b>13,0%</b>	<b>16,2%</b>	<b>14,8%</b>	<b>1,8 p.p.</b>	<b>14,1%</b>	<b>14,9%</b>	<b>0,8 p.p.</b>
Provisões	3,4	8,1	4,6	32,8%	20,2	25,1	24,2%
PDD e Perdas	1,0	5,7	2,1	124,6%	14,5	18,5	27,4%
% Receita Bruta	0,3%	1,6%	0,5%	0,2 p.p.	1,5%	1,6%	0,1 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	2,5	2,4	2,4	-2,4%	5,7	6,6	16,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1,9	3,0	2,2	16,1%	3,2	12,8	295,4%
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>39,1</b>	<b>53,7</b>	<b>51,5</b>	<b>31,8%</b>	<b>125,1</b>	<b>161,3</b>	<b>28,9%</b>
% Receita Líquida	<b>15,1%</b>	<b>20,5%</b>	<b>17,1%</b>	<b>2 p.p.</b>	<b>17,3%</b>	<b>19,5%</b>	<b>2,1 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	86,0	92,7	96,7	12,4%	241,7	278,1	15,0%
Encargos Uso Rede e Conexão	14,5	22,5	17,6	21,7%	45,4	59,1	30,1%
Amortização CVA	-0,3	0,0	-0,4	36,0%	0,1	-0,7	-632,3%
Outros Custos	0,6	0,6	0,7	12,5%	1,8	2,0	8,3%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>100,8</b>	<b>115,8</b>	<b>114,6</b>	<b>13,6%</b>	<b>289,1</b>	<b>338,4</b>	<b>17,0%</b>
% Receita Líquida	<b>38,8%</b>	<b>44,1%</b>	<b>38,1%</b>	<b>-0,7 p.p.</b>	<b>40,1%</b>	<b>40,9%</b>	<b>0,8 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>139,9</b>	<b>169,6</b>	<b>166,0</b>	<b>18,7%</b>	<b>414,2</b>	<b>499,7</b>	<b>20,6%</b>
Total (%Rec. Líq.)	<b>53,9%</b>	<b>64,6%</b>	<b>55,1%</b>	<b>1,2 p.p.</b>	<b>57,5%</b>	<b>60,4%</b>	<b>3,0 p.p.</b>

No 3T09, observamos um aumento no nível de PDD e perdas para R\$2,1 milhões, ou 0,5% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 0,2 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apesar do aumento na comparação trimestral, se analisarmos o acumulado do ano, o nível de PDD e Perdas em termos de percentual da Receita Operacional Bruta mantém-se estável em 1,6%, apenas 0,1 p.p. acima daquele observado no 3T08.

Esperamos que, para os próximos anos, o nível de PDD e perdas estabilizem-se no patamar de 2% a 3% da Receita Operacional Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.257 clientes por colaborador, apresentando crescimento de 5,1% na comparação do encerramento do 3º trimestre de 2009 com o mesmo período do ano anterior. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 14,1%, representando custo de R\$75,9 por cliente.



#### Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

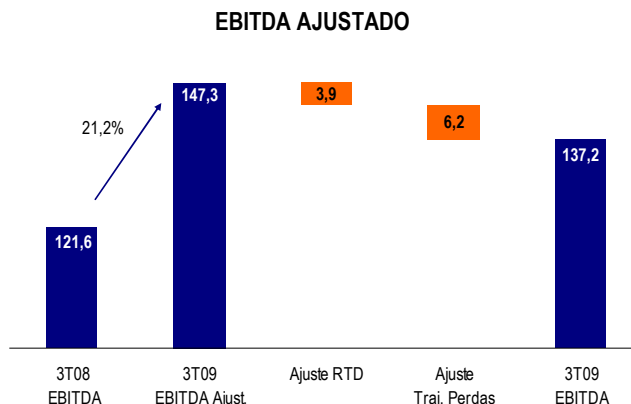
No 3T09, a Companhia registrou um total de R\$114,6 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 13,6% em relação ao 3T08, cujo total foi de R\$100,8 milhões. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente de maiores gastos com compra de energia e encargos de uso da rede e conexão, que aumentaram 7,3% e 21,4%, respectivamente, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos é repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

### 3.3. EBITDA

No 3T09, o EBITDA atingiu R\$137,2 milhões, sendo 12,8% superior aos R\$121,6 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Em termos de margem EBITDA, seu percentual em relação à Receita Líquida caiu 1,3p.p., de 46,8% para 45,6%.

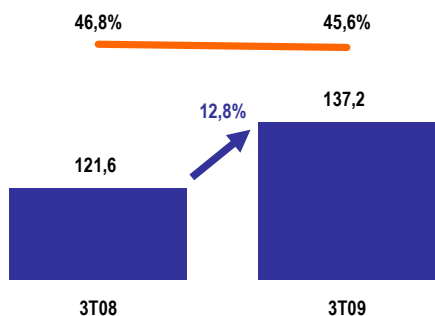
Conforme já explicado na sessão 3.1 – Receita Operacional, ocorreram dois efeitos não recorrentes que impactaram negativamente a Receita da Companhia no 3T09, e consequentemente o EBITDA. Primeiro, o ajuste do RTD de R\$3,9 milhões, resultado da diferença entre o valor originalmente ativado pela Companhia e o valor homologado na Revisão Tarifária. O segundo é o ajuste na trajetória das perdas do 1º ciclo, de R\$6,2 milhões (ajuste líquido das amortizações referentes aos meses de agosto e setembro). Excluindo esses efeitos, o EBITDA do 3T09 seria de R\$147,3 milhões, 21,2% superior ao observado no mesmo trimestre do ano passado.

Cabe ressaltar que há outro impacto relativo ao reconhecimento do ativo regulatório do Subsídio Baixa Renda que aumentou a Receita Líquida da Companhia em R\$32,4 milhões, já líquidos da sua amortização. Apesar de tratar-se de Componente Financeiro na Revisão (vigente pelos 12 meses subsequentes a partir de agosto), é considerado um efeito recorrente, pois será aplicado novamente nos Reajustes Anuais futuros da Companhia, que ocorrerão sempre em agosto.

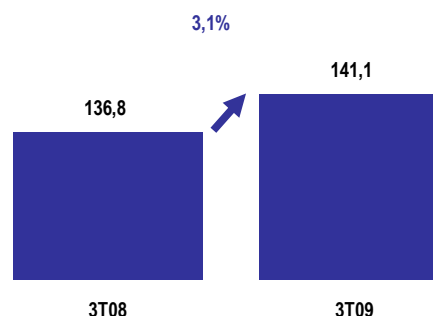


EBITDA (R\$ milhões)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Resultado do Serviço	98,0	66,2	110,1	12,3%	245,7	249,9	1,7%
Depreciação e Amortização	21,7	26,7	24,9	14,9%	61,0	77,2	26,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1,9	3,0	2,2	16,1%	3,2	12,8	295,4%
<b>EBITDA</b>	<b>121,6</b>	<b>95,9</b>	<b>137,2</b>	<b>12,8%</b>	<b>310,0</b>	<b>339,9</b>	<b>9,6%</b>
Ajuste RTD	-	-	3,9	N/A	-	3,9	N/A
Ajuste Trajetória de Perdas	-	-	6,2	N/A	-	6,2	N/A
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>121,6</b>	<b>95,9</b>	<b>147,3</b>	<b>21,2%</b>	<b>310,0</b>	<b>350,0</b>	<b>12,9%</b>

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



### 3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 3T09, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$5,7 milhões, ante R\$12,4 milhões no 3T08. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$24,1 milhões de Receita Financeira (aumento de 8,7% em relação ao 3T08), e R\$29,9 milhões de Despesa Financeira (queda de 13,6% na comparação com o 3T08).

O principal impacto para o crescimento da Receita Financeira foi o aumento de 54,9% em multa e mora aplicadas sobre contas de venda de energia em atraso, chegando a R\$12,8 milhões no 3T09.

A principal redução na Despesa Financeira do trimestre foi reflexo da queda das taxas CDI, SELIC e do IGP-M (em conjunto, estes indexadores representam 51,2% da dívida), que reduziram a despesa com juros sobre empréstimos e financiamentos em R\$7,0 milhões.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	3,8	5,5	2,6	-32,7%	15,8	14,6	-7,7%
Multa e mora s/ energia vendida	8,3	9,0	12,8	54,9%	23,6	31,0	31,4%
Correção s/ RTD e CVA	3,1	2,5	1,7	-47,1%	8,9	7,0	-21,6%
Outras receitas financeiras	7,0	10,8	7,1	1,7%	12,2	26,0	113,3%
<b>Receita Financeira Total</b>	<b>22,2</b>	<b>27,9</b>	<b>24,1</b>	<b>8,7%</b>	<b>60,6</b>	<b>78,7</b>	<b>29,9%</b>
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(28,5)	(21,9)	(21,5)	24,7%	(69,7)	(66,8)	4,1%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,9)	(3,4)	(2,9)	58,2%	(19,2)	(9,5)	50,8%
Outras despesas financeiras	0,8	(3,3)	(5,5)	N/A	0,5	(10,8)	N/A
<b>Despesa Financeira Total</b>	<b>(34,6)</b>	<b>(28,7)</b>	<b>(29,9)</b>	<b>13,6%</b>	<b>(88,4)</b>	<b>(87,1)</b>	<b>1,5%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(12,4)</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(5,7)</b>	<b>53,6%</b>	<b>(27,8)</b>	<b>(8,4)</b>	<b>69,7%</b>



### 3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda decorrente do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliada ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

#### Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	3T08	2T09	3T09
LAIR ( 1 )	85,7	65,4	104,4
Despesa IRPJ / CSLL	(14,9)	18,7	(14,2)
( - ) Ativo Fiscal Diferido	9,8	(23,4)	6,4
= Imposto Calculado	(5,0)	(4,7)	(7,8)
(+) Créditos Fiscais	1,3	-	-
= Imposto Caixa ( 2 )	(3,8)	(4,7)	(7,8)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = ( 2 ) / ( 1 )	4,4%	7,2%	7,5%

Cabe ressaltar que, em 2008, houve alteração na forma de contabilização do incentivo SUDENE, que passou a ser registrado no Resultado do Exercício, após a apuração do LAIR (Lucro Antes do Imposto de Renda), e impactando positivamente o Lucro Líquido apurado. Essa alteração na sua contabilização não impactou o montante de incentivo auferido pela Companhia, nem o fluxo de desembolso referente às suas obrigações fiscais.

No 3T09, o resultado de IRPJ e CSLL foi uma despesa de R\$14,2 milhões, já líquido dos R\$20,5 milhões provenientes dos incentivos fiscais da SUDENE mencionados acima. Assim, o imposto recolhido totaliza R\$7,8 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,5% em relação ao LAIR.

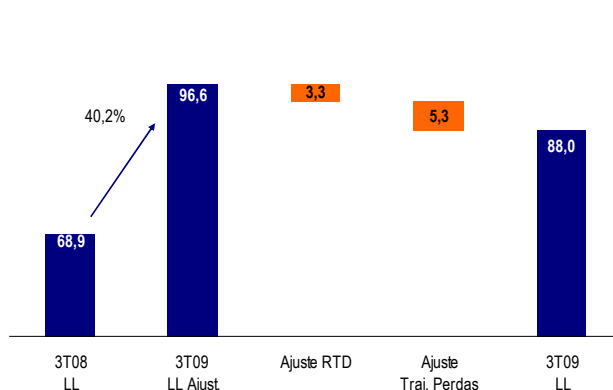
### 3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 3T09, a CEMAR alcançou Lucro Líquido (LL) de R\$88,0 milhões, 27,6% superior ao obtido no mesmo trimestre do ano anterior, mesmo considerando o Lucro Líquido do 3T08 pró-forma, no qual o incentivo SUDENE é reconhecido no resultado daquele período.

O lucro líquido apurado no 3T09 foi equivalente a R\$0,54 por ação, valor 28,6% superior aos R\$0,42 registrados no resultado do 3T08. No acumulado do ano, o lucro por ação é de R\$1,40, 33,3% superior aos R\$1,05 por ação apresentados no mesmo período de 2009.

A exemplo do que foi feito no EBITDA, também ajustamos o Lucro Líquido do trimestre de modo a excluir os efeitos não-recorrentes do ajuste do RTD, que impactou o resultado final negativamente em R\$3,3 milhões (valor líquido dos efeitos tributários) e do ajuste na trajetória de perdas do 1º ciclo, cujo impacto foi de R\$5,3 milhões (também líquido de tributos). Assim, o Lucro Líquido Ajustado do 3T09 foi de R\$96,6 milhões, um incremento de 40,2% em relação ao apresentado no mesmo trimestre do ano anterior.

#### LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO



#### 4. ENDIVIDAMENTO

No 3T09, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.181,6 milhões, crescimento de 5,7% em relação ao endividamento registrado ao final do 2T09, de R\$1.118,1 milhões.

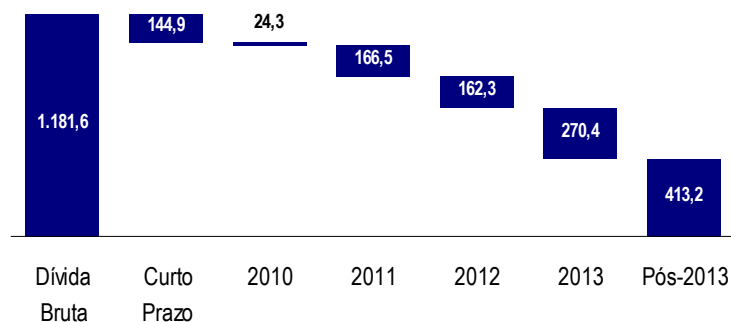
##### 4.1. PERFIL DA DÍVIDA

###### Situação da Dívida Bruta

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>144,9</b>	<b>12,3%</b>	Libor	2,7%	out/20	11,5	0,3%
<b>Longo Prazo</b>	<b>1.036,7</b>	<b>87,7%</b>	Pré Fixado (US\$)	6,6%	abr/21	12,0	0,5%
			<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>5,0%</b>		<b>11,8</b>	<b>0,8%</b>
2010	24,3	2,1%	IGP-M	3,6%	dez/23	14,5	12,3%
2011	166,5	14,1%	TJLP	10,0%	abr/13	4,2	8,3%
2012	162,3	13,7%	Pré-fixado (R\$)	8,7%	jul/18	9,0	20,4%
2013	270,4	22,9%	RGR	6,5%	abr/17	7,7	14,9%
Após 2013	413,2	35,0%	FINEL <sup>(*)</sup>	9,7%	dez/15	6,4	4,3%
<b>TOTAL</b>	<b>1.181,6</b>	<b>100,0%</b>	SELIC	11,3%	jul/10	0,9	2,3%
			CDI	11,8%	mar/14	4,6	36,6%
			<b>Moeda Nacional</b>	<b>9,1%</b>		<b>7,2</b>	<b>99,2%</b>
			<b>TOTAL</b>	<b>9,0%</b>		<b>7,2</b>	<b>100,0%</b>

(\*) Índice que representa 20% do IGP-M + 9,4%a.a. até 14,0%a.a.

### Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

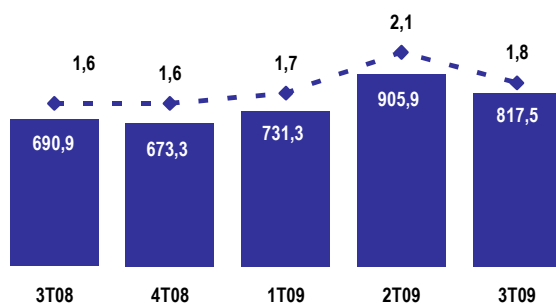


Os vencimentos da dívida da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 12,3% vencendo nos próximos 12 meses. O custo médio da dívida é de 9,0%, o que equivale a 80,4% do CDI dos últimos 12 meses.

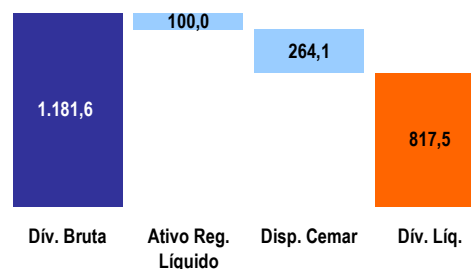
Em setembro de 2009, a CEMAR possuía R\$9,6 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,9 milhões indexados a Libor e R\$5,7 milhões pré-fixados, o que representa 0,8% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$817,5 milhões no 3T09, redução de 9,8% em relação aos R\$905,9 milhões verificados no 2T09, e redução de 0,3x o múltiplo em relação ao EBITDA (1,8x no 3T09 versus 2,1x no 2T09).

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



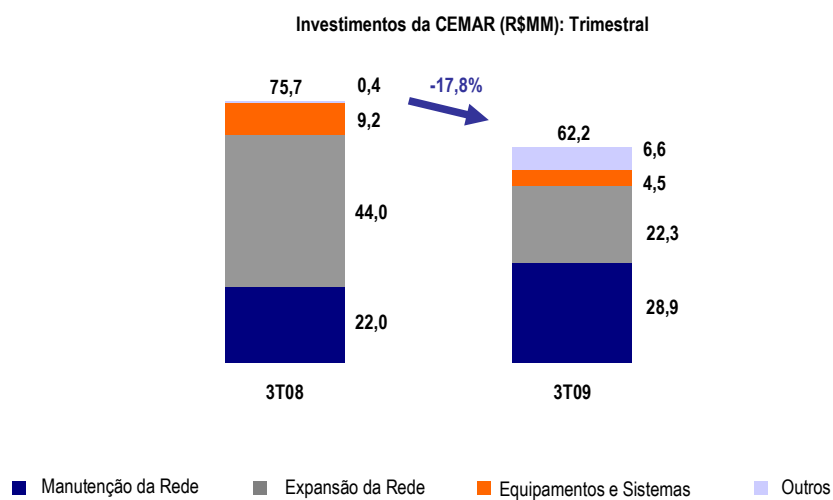
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 3T09



## 5. INVESTIMENTOS

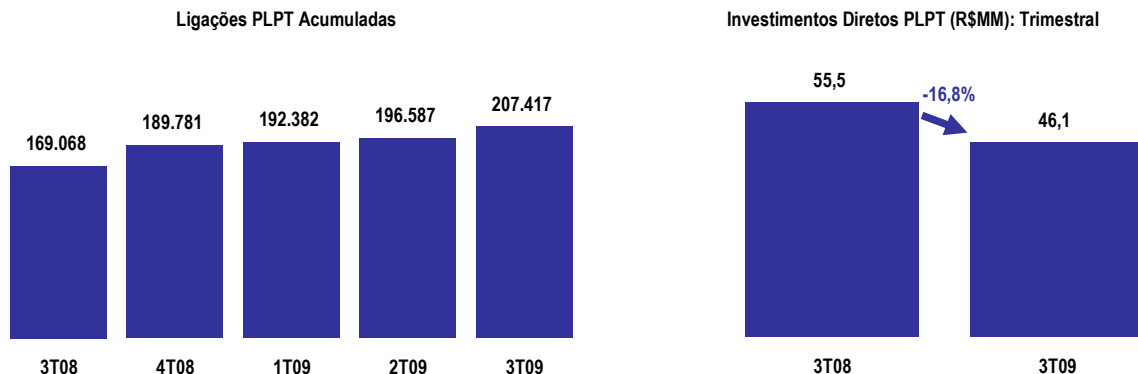
### 5.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$62,2 milhões no 3T09, representando uma redução de 17,8% em relação ao 3T08.



### 5.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 3T09, foi alcançada a marca de 207.417 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para mais de um milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 208 (ou 96%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 3T09, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$46,1 milhões, 16,8% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



## 6. REVISÃO TARIFÁRIA DA CEMAR

Em 29 de agosto de 2009, entrou em vigor a nova tarifa da CEMAR, referente à 2ª Revisão Tarifária Periódica da Companhia, conforme homologado pela ANEEL. O Índice de Reposicionamento foi de -11,03%, sendo que considerando os ajustes financeiros incluídos nas tarifas da CEMAR, associados à recuperação de diferenças tarifárias de períodos passados, a percepção média para o consumidor será de -1,64%.

O reposicionamento é o principal resultado da revisão tarifária e decorre da aferição, pela ANEEL, dos custos operacionais eficientes, através da metodologia de Empresa de Referência, da avaliação dos investimentos prudentes, através da Base de Remuneração Regulatória, e do reconhecimento dos custos não-gerenciáveis, a chamada Parcela A.

<b>REVISÃO TARIFÁRIA PERIÓDICA - 2009 (em R\$ mil)</b>	
Compra de Energia	415.145
Encargos Setoriais	75.794
Transporte de Energia	97.536
<b>Parcela A</b>	<b>588.475</b>
Empresa de Referência	265.629
PDD	12.743
Depreciação Regulatória	101.579
Remuneração do Capital	163.846
<b>Parcela B</b>	<b>543.797</b>
Receita Requerida (A+B) = C	1.132.272
Outras Receitas (D)	4.855
Receita Verificada (E)	1.267.126
<b>Índice de Reposicionamento ( [C - D] / E)</b>	<b>-11,03%</b>
<b>+ Componentes Financeiros</b>	<b>9,55%</b>
Baixa Renda	3,09%
Delta PB	4,66%
Outros	1,80%
<b>Índice de Reposicionamento (com financeiros)</b>	<b>-1,47%</b>
<b>Efeito Médio para o Consumidor</b>	<b>-1,64%</b>

Na abertura dos componentes financeiros considerados nesta Revisão, que totalizaram incremento de 9,55% na tarifa, destaque para os seguintes itens: i) Subsídio Baixa Renda, complemento de receita da subvenção CDE para cobertura de descontos concedidos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda, que representou incremento de 3,09% na tarifa, e; ii) Delta PB, diferimento tarifário acordado na 1ª Revisão Tarifária, ocorrida em 2005, cuja última parcela será aplicada no próximo ano tarifário (de agosto/09 a agosto/10), e impactou a tarifa positivamente em 4,66%.

É importante ressaltar que este subsídio Baixa Renda (Componente Financeiro) é utilizado para cobertura dos descontos concedidos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda e que seus recursos são provenientes dos demais consumidores da área de concessão da Companhia. Anteriormente, este subsídio fazia parte da estrutura tarifária da Companhia, e, a partir deste ciclo, passará a ser considerado como Componente Financeiro que será adicionado em cada reajuste tarifário anual futuro. Ou seja, considerando que não haja uma alteração na composição de consumidores baixa renda, a empresa receberia todo ano o Componente Financeiro referente ao subsídio Baixa Renda.

Adicionalmente, a ANEEL estabeleceu novos níveis regulatórios para perdas, inadimplência e o Fator X. Para o item perdas (incluindo perdas técnicas e não-técnicas), foi determinada uma trajetória de redução, iniciando-se em 25,6% da energia requerida no primeiro ano do ciclo e encerrando o ciclo em 22,1%. Quanto à inadimplência, o nível a ser considerado nesse ciclo é de 0,9% da receita bruta de distribuição. Já para o Fator X, o índice homologado é de 1,06%.

## 7. EVENTOS RELEVANTES

### Projeto Viva Luz

Em outubro de 2009, o Estado do Maranhão aprovou a destinação de R\$49,0 milhões em recursos que serão utilizados até o final de 2010 para isentar clientes residenciais monofásicos com consumo mensal de até 50kWh do pagamento de suas faturas de energia elétrica. O Projeto concederá benefício complementar ao Subsídio Baixa Renda, que continuará vigente no Estado e concede descontos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda.

Estima-se que o Projeto Viva Luz beneficiará até 500 mil consumidores residenciais, o que equivale a aproximadamente 30% do total de consumidores da Companhia.

## SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES

### Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

### Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: [ri@cemar-ma.com.br](mailto:ri@cemar-ma.com.br)

Website: [www.cemar-ma.com.br](http://www.cemar-ma.com.br)

## AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

### Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.

Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 3T08 e 9M08 foram ajustadas, para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL: (i) Lei 11.638, (ii) Despacho ANEEL nº. 2.877, de 01 de agosto de 2008, segundo o qual a Conta de Compensação de Variação dos Valores de Itens da Parcela A – CVA deve passar a ser contabilizada, quando passiva, na rubrica “Fornecimento” dentro do grupo de Receita, tendo como contrapartida a rubrica “Passivos Regulatórios”, (iii) Instrução CVM 555/08, segundo a qual os incentivos fiscais passam a ser reconhecidos no Resultado do Exercício; (iv) Deliberação CVM 565/08, segundo a qual a Participação nos Resultados deixa de compor a conta de Despesas com Pessoal e é transferida para abaixo do Lucro antes de apuração do IR/CS; e (v) extinção da conta de Resultado Não Operacional, e transferência de seus valores para a conta de Outras Receitas/Despesas Operacionais.

**ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)</b>	<b>3T08</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>	<b>9M08</b>	<b>9M09</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>376.736</b>	<b>364.045</b>	<b>423.991</b>	<b>999.785</b>	<b>1.154.860</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	365.036	356.614	417.818	973.990	1.132.838
Suprimento de Energia Elétrica	8.299	2.963	2.292	13.154	10.166
Encargo de Capacidade Emergencial	(0)	3	1	754	4
Outras Receitas	3.400	4.465	3.880	11.886	11.852
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(117.135)</b>	<b>(101.577)</b>	<b>(122.909)</b>	<b>(278.806)</b>	<b>(328.135)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>259.600</b>	<b>262.467</b>	<b>301.083</b>	<b>720.979</b>	<b>826.724</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(100.806)</b>	<b>(115.848)</b>	<b>(114.563)</b>	<b>(289.139)</b>	<b>(338.399)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(86.028)	(92.657)	(96.684)	(241.747)	(278.057)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(14.486)	(22.537)	(17.627)	(45.446)	(59.113)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(292)	(654)	(252)	(1.946)	(1.228)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(37.188)</b>	<b>(50.678)</b>	<b>(49.291)</b>	<b>(121.832)</b>	<b>(148.429)</b>
Pessoal	(9.018)	(9.633)	(10.725)	(27.552)	(29.725)
Material	(2.091)	(1.912)	(2.284)	(6.234)	(6.160)
Serviço de Terceiros	(20.878)	(25.078)	(27.891)	(62.119)	(76.223)
Provisões	(3.449)	(8.093)	(4.581)	(20.234)	(25.140)
Outros	(1.753)	(5.963)	(3.810)	(5.693)	(11.181)
<b>EBITDA</b>	<b>121.606</b>	<b>95.941</b>	<b>137.228</b>	<b>310.008</b>	<b>339.897</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.888)	(3.044)	(2.192)	(3.248)	(12.844)
Depreciação e Amortização	(21.674)	(26.717)	(24.898)	(61.043)	(77.198)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>98.044</b>	<b>66.180</b>	<b>110.138</b>	<b>245.717</b>	<b>249.854</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(12.383)</b>	<b>(781)</b>	<b>(5.748)</b>	<b>(27.803)</b>	<b>(8.417)</b>
Receitas Financeiras	23.134	27.873	24.139	61.505	78.675
Despesas Financeiras	(35.517)	(28.654)	(29.887)	(89.308)	(87.092)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>85.661</b>	<b>65.399</b>	<b>104.389</b>	<b>217.914</b>	<b>241.437</b>
Contribuição Social	(5.047)	(4.654)	(7.789)	(11.368)	(17.046)
Imposto de Renda	(12.397)	(13.095)	(20.460)	(31.337)	(47.276)
Impostos Diferidos	(9.812)	23.439	(6.434)	(29.710)	11.568
Incentivo SUDENE	12.397	13.095	20.460	31.337	47.216
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(1.886)</b>	<b>(2.203)</b>	<b>(2.203)</b>	<b>(4.947)</b>	<b>(6.410)</b>
Participação de empregados	(1.400)	(1.715)	(1.715)	(4.962)	(4.872)
Participação dos administradores	(486)	(488)	(488)	15	(1.538)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>68.916</b>	<b>81.981</b>	<b>87.964</b>	<b>171.888</b>	<b>229.490</b>



## ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09
<b>CIRCULANTE</b>	<b>619.866</b>	<b>692.777</b>	<b>632.357</b>	<b>554.671</b>	<b>809.113</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	189.465	271.539	227.912	120.828	264.059
Consumidores e Revendedores	307.605	333.787	318.604	338.797	357.433
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(20.091)	(32.869)	(38.579)	(38.514)	(39.588)
Estoques	7.644	8.212	11.890	11.552	11.707
Impostos a Recuperar	47.207	41.107	45.107	50.978	59.034
Baixa Renda	16.523	18.004	17.180	18.266	20.265
Ativos Regulatórios	52.177	42.041	38.930	26.847	112.353
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	9.389	-	-	-	-
Outros Créditos a Receber	9.947	10.955	11.313	25.917	23.851
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.474.346</b>	<b>1.533.713</b>	<b>1.611.444</b>	<b>1.711.715</b>	<b>1.657.642</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>390.738</b>	<b>407.543</b>	<b>424.033</b>	<b>470.083</b>	<b>408.979</b>
Consumidores e Revendedores	26.303	29.230	44.348	53.613	65.939
Impostos a Recuperar	74.069	85.269	88.690	94.834	99.420
Ativos Regulatórios	76.187	73.349	73.272	73.336	-
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	212.546	219.488	217.515	242.936	239.597
Outros Créditos a Receber	1.633	208	208	5.364	4.022
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.083.608</b>	<b>1.126.170</b>	<b>1.187.411</b>	<b>1.241.632</b>	<b>1.248.663</b>
Investimentos	221	221	221	221	221
Imobilizado	1.648.796	1.744.145	1.806.772	1.890.123	1.968.817
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Intangível	(565.409)	(665.649)	(665.668)	(694.580)	(767.720)
	-	47.453	46.086	45.868	47.345
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.094.212</b>	<b>2.226.490</b>	<b>2.243.801</b>	<b>2.266.386</b>	<b>2.466.755</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)</b>	<b>3T08</b>	<b>4T08</b>	<b>1T09</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>372.921</b>	<b>540.921</b>	<b>474.225</b>	<b>397.690</b>	<b>444.455</b>
Fornecedores	158.523	183.526	136.379	138.893	154.281
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	449	766	635	403	598
Dividendos a pagar	583	140.583	140.583	768	652
Tributos e Contribuições Sociais	51.525	38.139	35.897	41.190	53.403
Empréstimos e Financiamentos	72.763	81.077	88.538	127.295	142.993
Debêntures	2.963	12.455	2.878	9.416	1.863
Taxa de Iluminação Pública	12.292	13.449	13.822	12.853	13.670
Provisão para Contingências	8.258	9.406	6.721	5.362	3.246
Passivos Regulatórios	17.177	14.920	10.650	8.846	12.322
Eficientização	22.238	17.925	15.104	24.114	24.379
Outros	26.148	28.674	23.018	28.551	37.048
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.044.949</b>	<b>1.096.359</b>	<b>1.120.818</b>	<b>1.137.729</b>	<b>1.203.368</b>
Tributos e Contribuições Sociais	113.390	123.116	131.858	139.418	150.423
Debêntures	267.300	267.300	267.037	267.300	267.300
Empréstimos e Financiamentos	648.540	682.416	700.358	714.066	769.414
Provisão para Contingências	15.719	11.667	9.881	5.261	4.547
Eficientização	-	11.860	11.684	11.684	11.684
<b>RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>31.337</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>645.005</b>	<b>589.210</b>	<b>648.759</b>	<b>730.968</b>	<b>818.932</b>
Capital Social	252.513	252.513	310.278	310.278	310.278
Reservas de Capital	-	443	669	672	673
Reservas de Lucro	252.513	325.067	278.489	278.489	278.489
Reservas Destinadas Aum. Capital	-	11.187	-	-	-
Lucro/Prejuízo acumulados	139.979	(0)	59.323	141.529	229.493
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.094.212</b>	<b>2.226.490</b>	<b>2.243.802</b>	<b>2.266.387</b>	<b>2.466.755</b>

**ANEXO 3 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	2T09				3T09			
	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>24</b>	<b>759</b>	<b>9.679</b>	<b>10.462</b>	<b>24</b>	<b>692</b>	<b>8.859</b>	<b>9.575</b>
Tesouro Nacional	24	759	9.679	10.462	24	692	8.859	9.575
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>13.428</b>	<b>113.084</b>	<b>704.387</b>	<b>830.899</b>	<b>8.051</b>	<b>134.227</b>	<b>760.554</b>	<b>902.832</b>
Eletrobrás	1.148	57.884	340.812	399.844	1.148	56.053	342.915	400.116
Instituições Financeiras	12.280	50.509	341.047	403.836	6.903	73.350	395.748	476.001
Dívida com Fundo de Pensão	-	4.691	22.528	27.219	-	4.824	21.891	26.715
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>13.452</b>	<b>113.843</b>	<b>714.066</b>	<b>841.361</b>	<b>8.075</b>	<b>134.919</b>	<b>769.413</b>	<b>912.407</b>
Debêntures	9.416	-	267.300	276.716	-	1.863	267.300	269.163
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>22.868</b>	<b>113.843</b>	<b>981.366</b>	<b>1.118.077</b>	<b>8.075</b>	<b>136.782</b>	<b>1.036.713</b>	<b>1.181.570</b>

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

**ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09
Caixa Inicial	195.974	189.463	271.540	227.913	120.830
<b>FC das Atividades Operacionais</b>					
Lucro Líquido	52.609	87.824	59.545	81.984	88.677
(+) Despesas Não Caixa	39.218	59.989	40.997	5.051	36.695
Variações Ativas	(78.505)	(40.179)	(16.919)	(49.873)	(83.841)
Variações Passivas	60.900	(5.790)	(54.876)	18.651	71.123
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>74.222</b>	<b>101.844</b>	<b>28.747</b>	<b>55.813</b>	<b>112.653</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>					
Atividades de Investimento Próprias	(73.225)	(91.515)	(36.753)	(68.531)	(47.913)
Investimentos	(69.247)	(102.605)	(29.605)	(64.058)	(56.274)
Almoarifado de Investimento Próprio	(5.244)	7.373	(3.912)	(7.371)	4.096
Outras Variações do Imobilizado Próprio	1.266	3.718	(3.236)	2.898	4.265
Atividades de Investimento PLPT	(53.923)	(74.233)	(50.426)	(41.655)	(57.807)
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(127.148)</b>	<b>(165.748)</b>	<b>(87.179)</b>	<b>(110.186)</b>	<b>(105.720)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>					
Atividades de Financiamento Próprias	(15.317)	60.658	15.813	(117.394)	56.445
Empréstimo e Financiamento	(15.317)	60.215	15.808	22.197	56.560
Dividendos Pagos	-	(0)	-	(139.815)	(116)
Aumento do Capital	-	443	5	224	1
Atividades de Financiamento PLPT	61.732	85.323	(1.008)	64.684	79.852
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>46.415</b>	<b>145.981</b>	<b>14.805</b>	<b>(52.710)</b>	<b>136.297</b>
<b>(=) FC do Período</b>	<b>(6.511)</b>	<b>82.077</b>	<b>(43.627)</b>	<b>(107.083)</b>	<b>143.231</b>
Caixa Final	189.463	271.540	227.913	120.830	264.059